



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Práticas educativas do serviço social em territórios de favela: relato de experiência

Vitória Santos de Oliveira¹

Resumo: Este relato de experiência analisa a prática do Serviço Social em uma organização comunitária atuante em favelas do Rio de Janeiro, com base em experiência profissional entre 2022 e 2023. Fundamentado na tradição marxista, discute a dimensão político-pedagógica da profissão na disputa entre reprodução ideológica e construção de consciência crítica. A partir da sistematização da prática, evidenciam-se potencialidades na formação política de crianças e adolescentes, bem como limites institucionais e contradições que tensionam a atuação profissional. Conclui-se que o território é espaço estratégico de disputa hegemônica, onde o serviço social é ator privilegiado na condução de processos pedagógicos que refutem a ideologia dominante.

Palavras-chave: Dimensão político-pedagógica; consciência de classe; trabalho em favelas.

Educational practices of social work in favela territories: an experience report.

Abstract: This experience report analyzes the practice of Social Work in a community organization operating in favelas in Rio de Janeiro, based on professional experience between 2022 and 2023. Grounded in the Marxist tradition, it discusses the political-pedagogical dimension of the profession in the dispute between ideological reproduction and the construction of critical consciousness. From the systematization of practice, potentialities in the political formation of children and adolescents are evidenced, as well as institutional limits and contradictions that strain professional performance. It concludes that the territory is a strategic space of hegemonic dispute, where social work is a privileged actor in conducting pedagogical processes that refute the dominant ideology.

Keywords: Political-pedagogical dimension; class consciousness; work in favelas.

Introdução

O presente texto tem como objetivo problematizar a prática do serviço social em processos educativos, trazendo a luz à dimensão político-pedagógica implícita nas intervenções junto a classe trabalhadora. Tendo como espaço institucional uma organização do terceiro setor situada em territórios de favela, buscou-se refletir sobre os limites e possibilidades de aplicação de uma pedagogia crítica e emancipatória alinhada com os princípios do projeto ético-político do serviço social. Analisando criticamente a experiência profissional vivenciada, propõe-se como questão norteadora:

¹ Assistente social, mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: tec.vitoria@gmail.com
Concordo com a divulgação científica deste estudo.

quais aprendizados emergem da prática socioeducativa em territórios de favela enquanto espaços de disputa ideológica?

Para responder a este e outros questionamentos nos laçamos à análise das categorias teóricas de ideologia e consciência de classe bem como a definição conceitual do que entendemos por dimensão político-pedagógica do serviço social. Compreende-se que a profissão atua no conflito entre interesses antagônicos, portanto, a função educativa implícita na intervenção das/os assistentes sociais se coloca em constante disputa. Desta maneira, nos colocamos a refletir quais os desafios postos no cotidiano profissional e possíveis estratégias de enfrentamento à ideologia dominante que busca reproduzir as relações de classe na sociedade capitalista.

O artigo está estruturado em 3 eixos principais: revisão teórica, procedimentos metodológicos e contextualização da experiência, e análise crítica das informações levantadas. A partir dos elementos metodológicos elencados na sistematização da prática, observamos e justificamos a hipótese inicial de que o serviço social corrobora com a formação política e intelectual dos sujeitos de sua intervenção e pode, assim, contribuir para romper com a ideologia dominante.

2. Revisão teórica

Este ensaio parte da hipótese de que o serviço social, em sua práxis cotidiana, exerce uma função educativa frente a classe trabalhadora, ora alinhada à perspectiva anti-hegemônica, ora agindo em consonância com a reprodução das relações sociais capitalistas. A profissão é convocada a adotar uma postura crítico-reflexiva que converge com os princípios e valores do projeto ético-político da profissão, como a defesa intransigente da liberdade, justiça social e dignidade humana. Refletir acerca das possíveis práticas pedagógicas, devidamente apoiadas na teoria social de Marx, nos permite ampliar o horizonte de atuação e direcionar a prática para o desvelamento das ideologias dominantes que mistificam as relações de poder que sustentam a estrutura econômica.

Para desenvolver uma análise crítica da experiência profissional, utilizamos como principais referências teóricas os estudos de Marina Maciel Abreu (2011) e Iamamoto (2000) que abordam a dimensão político-pedagógica do trabalho do assistente social. Netto (2001) e Iamamoto e Carvalho (2014) nos auxiliam a situar o

serviço social dentro das relações sociais de classe, compreendendo a profissão enquanto produto da luta de classes e que estabelece uma relação de mediação entre interesses antagônicos. O trabalho do assistente social tem sua gênese voltada para garantir as condições vitais de funcionamento da lógica de acumulação, se encarregando de manter o cenário de reprodução das relações de poder e extração da mais-valia. No entanto, Iamamoto e Carvalho (2014) chamam a atenção para o fato de que o serviço social, como instituição que se coloca mediante o jogo de forças entre classes opostas, serve também aos interesses das classes subalternas e colabora para a satisfação, ainda que parcial, das necessidades materiais, políticas e culturais destes sujeitos. Neste sentido, o serviço social assume uma posição eminentemente política em seu exercício profissional, independentemente de seu nível de consciência e identificação com as demandas da classe assalariada.

Na obra *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social*, Iamamoto (2000) nos convida a questionar a herança conservadora da profissão e como esta é colocada em campos estratégicos para a manutenção da lógica de acumulação através da subalternização dos trabalhadores. Sobre isso, a autora afirma que “o Assistente Social é solicitado não tanto pelo caráter ‘técnico-especializado’ de suas ações, mas, antes e basicamente, pelas funções de cunho ‘educativo’, ‘moralizador’ e ‘disciplinador’” (Iamamoto, 2000, p. 42). Portanto, é convocado pela classe dominante a agir em prol da organização e controle das massas, de maneira a cultivar um projeto de sociedade onde a classe trabalhadora permanece explorada.

Sobre a dimensão político-pedagógica do serviço social, Abreu (2011, p. 03) afirma que ela se caracteriza como elemento organizador de uma cultura “por meio do qual são articulados interesses econômicos, políticos e ideológicos, na formação de um modo de vida”. Colabora para a formação da visão de mundo dos sujeitos e, logo, possibilita a desconstrução de paradigmas e consolidação de estratégias anti-hegemônicas. Esta dimensão educativa no exercício profissional deve estar diretamente alinhada às principais lutas e reivindicações da classe subalterna, de modo a contribuir com processos de mobilização e organização populares que emergem das diversas manifestações da questão social.

Abreu e Cardoso (2009, p. 02) defendem que a dimensão político-pedagógica é inerente à atuação profissional do assistente social e ora se volta ao controle social e

manutenção da condição de subalternidade das massas, ora se direciona para a emancipação humana e construção de um novo projeto societário. No entanto, é inescapável ao serviço social a intervenção de natureza educativa e organizadora da cultura. As autoras nos convidam a refletir sobre as práticas de mobilização e organização enquanto estratégias de combate à hegemonia burguesa e ao modo de produção e acumulação capitalista. Estas práticas, portanto, estão presentes no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais, e se manifestam de variadas formas e intensidades.

Para compreendermos o processo pedagógico implícito no trabalho de assistentes sociais se faz fundamental resgatar o conceito de consciência de classe (Lukács, 2003) e o princípio pedagógico de Gramsci (1979). Pela ótica da tradição marxista, a produção da consciência é determinada pela realidade objetiva e pelo sistema econômico que, por sua vez, condiciona a elaboração das ideias, ciência, filosofia, cultura etc. A questão crucial a ser trazida sobre a importância da consciência dentro da luta de classes, é que esta consciência será previamente definida pela situação em que se encontram os homens na divisão social e técnica do trabalho. Segundo Lukács (2003, p. 170), para que a burguesia se mantenha enquanto classe hegemônica, depende da preservação da falsa consciência como condição necessária para objetivar seus interesses. O proletariado, por sua vez, tem na consciência de classe sua arma mais eficaz no movimento de retomada dos meios de produção e, por conseguinte, extinção da sociedade de classes

No entanto, de acordo com Lukács, esta transformação consciente da sociedade não se dá sem contradições e obstáculos a serem superados pela classe trabalhadora. Estabelecida a urgência em apropriar-se conscientemente do seu papel de protagonismo na luta de classes, o proletariado deve, assim, ultrapassar a contradição dialética entre interesses concretos e imediatos, colocados pela necessidade de reprodução de si mesmo, e a práxis voltada para o cumprimento de sua missão histórica e coletiva. Gramsci (1979) nos leva a compreender como o materialismo histórico deve servir de instrumento de conhecimento da realidade social, quando devidamente apropriado pela classe dominada. Ao contrário das filosofias emergentes no mundo moderno, moldadas apenas para validar e reforçar as ideologias burguesas e ocultar os antagonismos inseparáveis do modelo de produção capitalista, a filosofia da práxis

dedica-se a trazer a luz a estas contradições, revelando a luta de classes como condição inescapável da estrutura econômica. Indo além, busca mostrar aos sujeitos individuais e coletivos que o seu devir enquanto ser social está diretamente condicionado por estas relações de exploração e opressão.

Sobre o lócus de experiência profissional, buscou-se desvendar os desafios e potencialidades de atuação do serviço social em organizações de base comunitária. A partir da sistematização da prática profissional, analisamos as ações e iniciativas institucionais e comunitárias a partir de sua materialidade e poder de impacto nos usuários, levando em consideração a intencionalidade e dimensão ideológica que se concretiza através da atuação do assistente social. O estudo parte da perspectiva de que as favelas, como espaços necessários à realização da mais-valia e exploração do lucro, carregam particularidade e estigmas que devem ser considerados no planejamento e execução do trabalho dos assistentes sociais.

A intervenção do serviço social em territórios populares tem potencial efetivo na construção da autonomia e identidade de classe da população, através de sua dimensão socioeducativa e de sua capacidade de corroborar com as lutas e dialogar diretamente com a classe subalterna. No entanto, é necessário reafirmar que entendemos as disputas ideológicas e materiais que se concretizam nestes territórios e, por isso, o serviço social mais uma vez se insere na relação contraditória entre os interesses dos usuários (moradores das favelas) e requisições institucionais (espaço sócio-ocupacional).

3. Procedimentos metodológicos

O presente relato surge da experiência profissional como assistente social, atuando na instituição Revolusolar, identificada como Organização da Sociedade Civil (OSC) e associação sem fins lucrativos, pertencente ao terceiro setor, entre os anos de 2022 e 2023. Esta organização fomentou iniciativas de educação popular, práticas pedagógicas e atendimento psicossocial que atingem, principalmente, crianças e adolescentes moradores das favelas Chapéu Mangueira e Babilônia. Neste sentido, a Revolusolar adotou como metodologia de atuação no território chamada Ciclo Solar

“que combina instalações solares com eficiência energética, formação profissional e educação ambiental” (Revolusolar, 2023).

Dentro da divisão de trabalho institucional, o serviço social estava situado no âmbito do Programa de Educação e Cultura (PEC), o qual tem como objetivo o planejamento e aplicação de aulas teórico-práticas de conteúdo generalizado, que envolvem temáticas como sustentabilidade, preservação ambiental, racismo ambiental, justiça energética, além de atividades externas com visitas a museus, parques, trilhas e demais aparelhos culturais. As intervenções eram voltadas para crianças e adolescentes moradores, majoritariamente negros, moradores de ambas as comunidades citadas. As principais funções do assistente social, nesta equipe, se caracterizavam pela criação de estratégias de fortalecimento de vínculos com as famílias inscritas, implementação de políticas de assistência, utilização de técnicas como visitas domiciliares, entrevista social e elaboração de relatórios e pareceres técnicos. Além disso, colabora para a elaboração de planos pedagógicos, realização de atividades de campo e passeios externos com os alunos, sistematização de ferramentas e técnicas didáticas para utilização nas aulas, confecção de relatórios e apresentações institucionais.

Este estudo parte do materialismo histórico-dialético como método de apreensão da realidade social por compreendermos a prática profissional do assistente social se modifica historicamente acompanhando o movimento real dentro da totalidade. A teoria marxista privilegia a relação dialógica entre a teoria e prática na investigação do objeto estudado, pondo em análise os elementos estruturantes da realidade social, seus determinantes políticos, sociais e econômicos. A investigação foi desenvolvida com base na experiência profissional da própria pesquisadora que, a partir do cotidiano de trabalho, ocupou-se de estabelecer as associações necessárias para conformar a unidade entre teoria e prática.

Compreende-se que o assistente social como categoria assalariada e subordinada às determinações processuais e burocrática, se depara com inúmeras limitações em seu fazer profissional, o que colabora para o distanciamento entre os princípios ético-políticos e a intervenção efetiva na realidade social encontrada no lócus. No entanto, durante a experiência, preocupou-se em registrar a natureza destes desafios, bem como as estratégias de superação deles, a fim de conjugar os planos de

trabalho do serviço social com os compromissos políticos, sociais e ideológicos assumidos com a classe trabalhadora.

Sobre os procedimentos metodológicos, utilizou-se como ferramentas a observação participante, o diário de campo e a revisão bibliográfica da literatura e relatórios institucionais. Neste sentido, as experiências vivenciadas no interior da instituição mencionada, oferecem uma rica oportunidade de sistematização da prática e análise do objeto de intervenção profissional.

4. Prática educativa do serviço social em territórios de favela: desafios e possibilidades

A referida OSC surge a partir do esforço de moradores e lideranças comunitárias interessadas fomentar o desenvolvimento sustentável no território. Com o crescimento e popularização da instituição, há um significativo aumento do número de moradores interessados em participar e construir coletivamente a organização. Desta forma, percebeu-se a necessidade de ampliar o escopo de funções a fim de ultrapassar as intervenções paliativas e de caráter imediato, para elaborar propostas mais abrangentes e contínuas que abordassem pautas de viés político e educativo. Se consolida uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, pedagoga e professores, funcionários e voluntários, que teve como objetivo de desenvolver atividades socioeducativas com as crianças e adolescentes cadastrados.

Contudo, observa-se que a equipe encarregada pelo programa de educação se justifica, essencialmente, pela demanda da instituição em solidificar vínculos com a população favelada, de forma a garantir sua continuidade e aceitação no território. O caminho mais eficaz escolhido pela OSC para atingir tais objetivos se deu pela ação pedagógica junto às crianças e adolescentes e suas famílias, levando a organização a outros patamares de visibilidade e incidência local. As atividades planejadas e executadas pelos profissionais do programa consistem em aulas teóricas e práticas com conteúdos relacionados à educação ambiental (EA). As oficinas tiveram como proposta inserir a temática de sustentabilidade e meio ambiente através de estratégias didáticas que estimulam a consciência crítica dos alunos acerca dos processos sociais, econômicos e culturais que levam à crescente degradação da natureza. Mostrou-se de considerável importância articular o conteúdo à realidade social experimentada por este

público de forma a criar uma dinâmica horizontal entre os educadores e os jovens, e possibilitar uma relação de protagonismo destes alunos. As oficinas foram pensadas a partir de seu potencial de construção coletiva onde os sujeitos participantes pudessem sentir-se pertencentes ao grupo e incentivados a compartilhar suas experiências e conhecimentos prévios sobre os temas sugeridos. Os elementos trazidos nas atividades aplicadas nas aulas são de suma importância para que os alunos possam fazer mediações com suas respectivas realidades e aplicar em seu cotidiano os conhecimentos adquiridos.

Os desafios postos nesta circunstância laboral estimularam a reflexão acerca dos limites e possibilidades do serviço social em sua articulação com movimentos sociais e organizações de base comunitária, de maneira que alguns questionamentos me atravessam constantemente enquanto profissional na linha de frente destes espaços: a) qual o papel do serviço social na construção de um movimento comunitário solidificado capaz de reivindicar direitos à ao poder público estatal?; b) Quais as possíveis práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pelo assistente social para estimular a consciência política dos sujeitos individuais e coletivos? c) Como utilizar a dimensão político-pedagógica da profissão para contribuir no processo emancipatório da classe trabalhadora naquele contexto?

No esforço de solucionar tais questões, colocaremos em pauta alguns fatores limitantes, de natureza interna e externa ao serviço social, identificados no cotidiano de intervenção no território. O primeiro ponto de destaque para refletirmos é a intervenção da referida organização filantrópica, cuja presença se justifica por um interesse supostamente “coletivo”, e que empreende ações que visam o desenvolvimento local. Esta proposta, sob viés crítico-dialética a qual submetemos este estudo, se revela um tanto polêmica e contraditória e digna de uma análise mais profunda. A instituição galgou espaço nestas favelas ao longo dos anos, estabelecendo parcerias com projetos sociais e outras organizações de base comunitárias, como por exemplo a associação de moradores. Portanto, utilizou-se destes vínculos solidários como forma de impulsionamento de seu trabalho e consolidação da sua imagem, dentro e fora das favelas, de forma que estas relações de cooperação seriam propulsoras do desenvolvimento econômico e social dos moradores.

Ainda sobre este assunto, é importante pontuar a contradição implícita no conceito de desenvolvimento sustentável, adotado como principal objetivo da Revólusolar. A concepção de desenvolvimento difundida no trabalho desta instituição é descolada de uma apreensão crítica da totalidade dos processos sociais e se afasta de uma perspectiva de protagonismo da classe trabalhadora, residente em favelas. Não obstante se enquadre como organização sem fins lucrativos, atua nos moldes mercadológicos, tanto na tentativa de captação de recursos públicos e privados para o financiamento dos projetos, como na reprodução da ideologia dominante, destilada nas intervenções comunitárias.

Um dos desafios constantes na execução da proposta pedagógica do programa de educação é a continuidade das atividades didática, limitadas pela ausência ou restrição de recursos financeiros e humanos. Inúmeras atividades de extrema importância para o processo educativo dos alunos são reiteradamente canceladas pela negligência da instituição em reservar recursos suficientes para a manutenção do programa. Ou quando mantidas, as atividades perdem seu rigor teórico-metodológico pela falta de materiais didáticos ou locais adequados para viabilização das aulas. Estas limitações institucionais ecoam não apenas no aprendizado das crianças e adolescentes, mas também no vínculo entre educadores e familiares dos alunos, que acabam por descredibilizar a importância da educação ambiental no cotidiano de seus filhos e filhas.

Outro desafio encontrado no cotidiano profissional é a insuficiência de canais democráticos de construção dos projetos a partir dos coletivos e movimentos sociais presentes nas comunidades. Embora perceba-se a tentativa em articular estes movimentos comunitários às ações próprias da Revólusolar, não é possível ver concretamente a participação dos moradores na construção de uma política institucional voltada para o território. O que se verifica na prática são diretrizes e valores construídos por uma camada diretiva da OSC, cujos membros têm pouca ou nenhuma vivência prática no cotidiano das favelas.

A relação histórica do serviço social com territórios populares atravessados pelas diversas expressões da questão social, aponta a urgência em identificar e desmistificar as especificidades do papel do assistente social em sua atuação em favelas e movimentos sociais emergentes. Como ressalta Abreu (2018, p. 387-388) “o processo

da crítica e da elaboração de uma nova cultura supõe relações pedagógicas originais, orientadas pela perspectiva do trabalho criador, concreto, como devir histórico e princípio educativo”. Por isso o trabalho continua sendo categoria central para pensarmos tanto os processos de alienação quanto o desenvolvimento da consciência classista e politizada.

As instituições estatais e privadas simbolizam esfera privilegiada para reforçar os vínculos com a classe trabalhadora e introduzir estratégias pedagógicas construídas a partir da valorização da cultura e saberes populares. Compreende-se que o serviço social se insere numa esfera de constante conflito de interesses e é chamado a mediar tais tensões, sem perder de vista seu projeto ético-político que corrobora com a emancipação política da classe trabalhadora. Por isso, o exercício de reflexão, debate e investigação no campo sócio-ocupacional deve ser condição inerente à prática de forma a ensejar novos horizontes e recriar alternativas condizentes à defesa dos direitos sociais e à luta anticapitalista.

Corroborando com a interpretação de Brandão (1986) acerca da educação popular enquanto movimento organizado para e pelas classes subalternas, observamos que há uma tendência de cooptação deste movimento pela iniciativa institucional. Neste caso, adota assim uma orientação contrária aos princípios que originalmente norteavam essa prática. Esta apropriação pode ser expressa por meio da instrumentalização dos ideais e métodos da educação das massas para servir aos interesses institucionais, desvirtuando assim o propósito original de emancipação das camadas populares. Sobre isso, o autor considera que a “racionalidade modernizante (nunca se falou tanto em ‘projetos’, ‘programas’, ‘planejamentos’, ‘rentabilidade’, ‘adequação’) busca a eficácia pedagógica que realize metas de educação sem questionar o sentido político de sua própria realização” (Brandão, 1986, p. 40).

Desta forma, buscamos elencar alguns desafios vivenciados na trajetória do assistente social dentro dos diversos espaços sócio-ocupacionais, que agem como elementos limitantes na materialização da pedagogia crítica na prática profissional. Entre eles, estão: a) Compreender as possibilidades de autonomia do assistente social, dada sua condição de trabalhador assalariado; b) As restrições impostas pelas instituições, que em escala macro ou microssocial, estão submetidas às leis capitalistas e tendem a reproduzir ideologicamente a dominação de classes; c) As tendências

conservadoras que se manifestam no cenário político e cultural e incidem no exercício profissional e na formação acadêmica; d) A lógica de produtividade que atravessa espaços institucionais, retirando o caráter qualitativo das práticas pedagógicas e mantendo os planos de trabalho numa superficialidade inerente ao imediatismo cotidiano.

Conclusões finais

A referida experiência proporcionou uma nova reflexão sobre o papel do serviço social enquanto intelectual inserido em espaços privilegiados de luta e organização popular. Durante o exercício prático-político nestes espaços, foi possível identificar as particularidades que permeiam a vida cotidiana nas favelas cariocas e as diversas expressões da questão social que atravessam a população periférica. Atuar em territórios periféricos, a partir das demandas classe trabalhadora, traz à tona seus desafios, mas, também, permite vislumbrar novas possibilidades de uma atuação direcionada ao reconhecimento político, social e cultural destas massas. Como denuncia Abreu (2011), o assistente social se coloca como agente formador e organizador da cultura, a partir de seu alinhamento político e capacidade de desvelamento dos fenômenos sociais que se apresentam no cotidiano de trabalho, mas que demandam a superação do pragmatismo, da imedaticidade e da burocratização dos processos institucionais.

As experiências de educação popular realizadas pelo serviço social devem estar ancoradas em um projeto alternativo de sociedade, que busque a formação política do público não apenas para o exercício da cidadania dentro dos limites da democracia burguesa. Ao enfatizar a importância de uma formação de classe, nos aproximamos dos conceitos pedagógicos fundamentados no materialismo histórico-dialético, que segundo Manacorda (2007), privilegia a formação do homem “onilaeral”. Este conceito, abordado por Marx em alguns textos de natureza mais pedagógica, busca definir o homem como o ser consciente de sua historicidade e do poder de sua ação na natureza. Na visão de Marx, a educação deve partir da premissa de que os indivíduos, como sujeitos de seu próprio destino, possuem as ferramentas objetivas e subjetivas necessárias para transformar sua realidade. Nesse sentido, as práticas educacionais devem ter como objetivo promover a reflexão filosófica, sociológica e científica,

capacitando os indivíduos a compreenderem criticamente as estruturas sociais e a agirem de forma consciente e transformadora em relação a elas (Manacorda, 2007).

A metodologia do serviço social, pautada nestes preceitos, deve pressupor ações de “mobilização, participação, organização coletiva, resistência, irreverência e muitas experiências de educação popular junto e com a classe trabalhadora” (Farage e Helfreich, 2020, p. 64). Portanto, conclui-se que o assistente social não deve se restringir a meras processualidades, como encaminhamentos, atividades informativas ou de propaganda, ou atendimentos emergenciais que tendem a permanecer no caráter superficial da prática.

Por outro lado, observamos que, apesar das adversidades sociais e históricas enfrentadas, as favelas apresentam espaços de organização coletiva e formação de redes de solidariedade entre moradores e profissionais. Nessa linha de pensamento, destacamos a importância de continuar promovendo espaços de debate e reflexão coletiva sobre a conjuntura política e social atual do país. Isso deve ser feito com um horizonte de igualdade intelectual, onde os conhecimentos populares são valorizados e utilizados como expressão legítima das subjetividades dos moradores.

Referências

ABREU, Marina Maciel. *Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FARAGE, Eblin; HELFREICH, Francine. Serviço social, favela e educação popular. In: _____. *Serviço social, favela e educação popular: diálogos necessários em tempos de crise do capital*. Navegando, 2020. p. 53–78.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. Campinas: Alínea, 2007.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e serviço social*. São Paulo: Cortez, 2001.